

CRÍTICA TEATRO | CAMINHO DE CASA

POR CLÁUDIO HANDREY - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Há uma delicadeza na forma pela qual Renata Mizrahi arquiteta seu texto, iluminando o doloroso percurso que pessoas em idade avançada são acometidas pela falta de memória. Vale ressaltar que pessoas com 40 anos já apresentam sintomas. Numa carpintaria bem urdida, a dramaturga utiliza a própria recordação para dar conta de seu tema inspirador. Embaralhando presente e passado, em transposições poéticas, a narrativa desenvolve-se em diferentes épocas desvelando um embate entre Marta e sua filha Laura, esfacelando a cronologia dos fatos, o que confere funcionalidade teatral à obra.

No momento presente as personagens encontram-se num consultório médico para uma consulta da genitora, que não reconhece mais a sua prole, a partir daí desenrola-se um resgate repleto de emoções, pelas quais mãe e filha chafurdam-se num turbilhão de acontecimentos vividos outrora. Marta é uma mulher estafada pelo acúmulo de funções, acarretando stress, esgotamento e distanciamento familiar. E é nesse mosaico de perturbações que a autora investe na redenção dos laços afetivos.

A direção de Miwa Yanagizawa não consegue traduzir a singeleza que Mizrahi enuncia, formatando um espetáculo endurecido, pouco teatral, em que passagens de cena são esgarçadas comprometendo o andamento do todo. Há um descompasso entre as atrizes que atra-



Kelzy Ecard e Juliana França vivem encontro delicado entre gerações em texto de Renata Mizrahi

Memória adormecida

vanca também o ritmo da encenação, com pausas alongadas da mais jovem, deteriorando o universo co-movente.

Talentosa, Kelzy Ecard abri-

lhanta-se ao teatralizar as dores e conflitos de sua Marta, graduando com expertise seus tons, explodindo e neutralizando na medida certa. A atriz, segura do seu ofício,

emociona com inúmeras mudanças que a personagem lhe propõe, além de instituir doses de humor na tragicidade pungente daquela demência, esmaecendo seu passado.

Enquanto Juliana França atrapalha-se nos tempos distendidos, além de buscar comportamentos de humor deslocado. Na cena do mar, Kelsy caminha mais lentamente por estar dentro d'água, já Juliana parece estar em terra firme. A jovem atriz poderia embarcar na contracena com a experiente colega, para que não tenhamos a sensação de estarmos diante de contextos distintos.

O cenário de Tuca Benvenuti ambienta com eficácia a cena, misturando o consultório médico e sugestionando outros espaços, instalando uma mesa ao centro que opera como um novo pequeno palco. Todavia, o figurino de Teresa Abreu não diz a que veio, sem refletir aquelas personagens. No entanto, a luz de Nina Balbi é funcional, auxiliando a dramaticidade. A trilha sonora de Azullllll é de muito bom gosto, presenteando a audiência com uma seleção variada de belíssimas canções.

Num ideário da própria autora, a montagem de “Caminho de Casa” homenageia a trajetória significativa de Kelzy Ecard ao completar 35 anos de carreira. Esperamos que a atriz esteja sempre à caminho dessa sua casa, que sempre foi o teatro.

SERVIÇO CAMINHO DE CASA

Arena do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160) Até 26/4, quinta a sábado (20h) e domingo (18h) Ingressos: R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 10 (associado Sesc) e gratuito (PCG)

NA RIBALTA POR AFFONSO NUNES



Pensamento de Godard

“Coração na Boca”, nova montagem de Felipe Vidal, em cartaz até o dia 26 no CCBB-RJ, é inspirada no filme “Pierrot Le Fou”, de Jean-Luc Godard. A peça reúne atores de 60 anos e explora questões existenciais sobre desejo, liberdade e fuga. “Partimos da obra e do pensamento vivo do Godard, para discutir essa pulsão de vida, percebendo que hoje podemos viver com o coração na boca por muitos e muitos anos, mas também passamos pela reflexão sobre como e quando pode se dar o fim dessa pulsão”, diz o diretor.



Em estagnação

O espetáculo “A Mulher Estátua” segue em cartaz no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, com texto e direção de Thiago Picchi e atuação de Adriana Seiffert. A peça, adaptação do livro “Neste Livro Cabe Uma Baleia” (2015), acompanha uma mulher que decide parar de agir e se torna um monumento vivo na rua, homenageando aqueles que nunca realizaram grandes feitos. O espetáculo reflete profundamente sobre solidão, estagnação e a recusa consciente de agir num mundo que incita movimento constante.



Visita guiada ao teatro

O Teatro TotalEnergies - Sala Adolpho Bloch apresenta “Visita Guiada” neste sábado (18), às 13h. Conduzida por um fantasma de antiga repórter da TV Manchete, a experiência teatral percorre o prédio projetado por Oscar Niemeyer, abordando sua história desde o complexo de comunicação até sua transformação como edifício corporativo, sede de grandes empresas. Atividade gratuita, com inscrição prévia via Google Forms (<https://forms.gle/oDkoTuUn8p5VNvco9>). A visita guiada dura 40 minutos.